

1 Introdução

*Ora direis ouvir estrelas! Certo.
Perdeste o senso!...*
Olavo Bilac

Havia perdido o juízo. Foi assim que pensei quando iniciei o Mestrado em Educação. Eu, com 25 anos de docência na área de Ciências, realizada, apaixonada e envolvida com a realidade em que vivia, ia, agora, ouvir contos de outros mundos.

Não estava afastada completamente da universidade. Havia participado de diferentes programas de atualização de professores e havia feito Pós-graduação, mas sempre em programas direcionados para a minha sala de aula de Ciências. A minha bússola apontava para um norte certo e lá ia eu “sulear” mergulhando em mares nunca antes navegados.

As tempestades começaram a chegar. O que investigar? Tanta coisa me interessava do Ensino de Ciências, mas eu não teria a isenção necessária para focar algo neste caminho. Não, meu chão era forte demais. Considerar e investigar a escola pública. Disso eu não abriria mão. A distância entre a universidade e a escola, era algo que sempre me incomodava e comecei a dirigir meu olhar para a relação esses dois campos. Não seria possível estabelecer um diálogo entre a universidade e a escola? Diálogo onde os dois campos interagissem como parceiros, observando possibilidades de ambos os lados? Este diálogo passa a se tornar viável quando se concede uma maior importância à escola como organização (Nóvoa, 1995) e, quando a autonomia das escolas e do professorado - uma antiga reivindicação pedagógica apoiada nas teorias de aprendizagem significativa e nas proposições de um currículo aberto e contextualizado (Pérez Gómez, 2001) - passa a ser objeto de análise. Tardif, Lessard e Lahaye (1991) reconhecendo a existência de um saber da experiência, resultante da prática cotidiana do professor, trouxeram sérias e fundamentais reflexões na investigação do processo de formação inicial dos professores, possibilitando vislumbrar possíveis contribuições, que o saber desenvolvido pelos professores na escola poderia fornecer à universidade.

Minha formação profissional foi realizada na universidade. Lá travei contato com as disciplinas, que embasariam minha prática docente e obtive minha licença para lecionar. Junto a ela freqüentemente permaneci, em cursos de atualização, mas foi no decorrer de minha atuação na escola pública que ganhei meu “chão” e finquei minhas raízes na Educação, e é sobre a interação entre estes dois campos: a universidade e a escola, que procurarei construir meu objeto de estudo. Porém, de que ângulo olhar?

Seria comum focalizar as possíveis contribuições que a universidade teria a oferecer à escola e a seus professores. Seria, talvez, mais fácil encontrar evidências. Mas se eu buscase trilhar o caminho inverso? Se o objeto de estudo fosse a repercussão que a escola teria sobre a universidade? O que poderia ser apreendido, pela universidade, ao buscar o diálogo com a escola?

Circunstancialmente ouvi falar de um projeto que estava sendo desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em parceria com escolas públicas. Parceria? Já começara a gostar. Li o Projeto e me interessei um pouco mais. Tomei conhecimento de uma reunião de avaliação das atividades do Projeto e, participei da reunião como ouvinte. Apesar de ter conhecimento de que o projeto ainda estava em fase inicial, as avaliações, as expectativas e os comentários dos participantes apontavam interessantes possibilidades.

Este é o foco do meu estudo: as repercussões da escola na universidade, via um projeto de parceria para a formação de professores.

A questão da formação de professores continua sendo um grande desafio. Segundo Gatti (2000), ainda é baixa a consciência política em relação à importância social dos professores e disto decorre um descaso quanto à formação inicial ou em serviço.

O relatório da Pesquisa “Avaliação Institucional: Formação de Docentes para o Ensino Fundamental e Médio (As licenciaturas)”, solicitado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) à professora Menga Lüdke e publicado em 1997 no n° 19 da Revista Estudos e Debates, fornece um interessante panorama da formação de professores. Ele aponta que, de um modo geral, a formação de professores ocupa lugar secundário nas universidades, que privilegia a pesquisa e a pós-graduação em detrimento dos cursos de graduação e mais ainda da licenciatura; que as disciplinas ministradas na Faculdade de Educação não têm como horizonte a realidade escolar e que não instrumentalizam

o professor para os problemas do dia a dia, fazendo com que ele considere sua formação desconectada do cotidiano escolar. Enfatiza que a disciplina Prática de Ensino é dada sob a forma de estágio supervisionado, e de uma maneira que os alunos só tem a prática de uma teoria não trabalhada.

Tratar das dificuldades existentes na formação de professores não é novidade. Tratar da formação de professores dentro de um contexto de parceria é mais instigador. É necessário, porém, estabelecer um recorte. O foco escolhido, sem desconsiderar a contribuição da universidade à escola, é a repercussão da escola na universidade em um programa de formação de professores realizado em parceria, mais especificamente a repercussão da escola na formação inicial de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Tem a intenção de desvendar, um pouco, o papel da escola neste processo, colaborando para o aperfeiçoamento dos cursos que promovem formação de professores. Para isso, se propõe a buscar subsídios nas duas instâncias formativas: a universidade e a escola.

As questões iniciais são:

1. Como a participação na vida da escola repercute na dinâmica do curso de formação de professores e na relação universidade-escola?
2. Quais as contribuições da escola à universidade na formação inicial de professores ?
3. Que diferencial apresentam os estágios e as práticas de ensino em um programa de formação compartilhado ?

A busca de soluções mais efetivas para a formação de professores, a precariedade de estudos sobre o tema parceria para a formação de professores e a ausência de pesquisas relativas ao papel a ser desempenhado pela escola neste tipo de formação, justificam o investimento nesse estudo.

A apresentação desse estudo está organizada do seguinte modo:

O capítulo 1 apresenta o campo escolhido e o caminho trilhado.

O capítulo 2 traz o estudo da escola. Fundamenta-se em autores que tratam da análise das organizações escolares, da cultura da escola e da escola como uma organização que ensina e aprende.

O capítulo 3 caracteriza e analisa os estágios observados durante a realização do estudo e traz, como contraponto, os estágios instigantes desenvolvidos no Québec.

O capítulo 4 apresenta quatro aproximações especiais entre estagiários e professores, que estavam se traduzindo em interações que propiciavam um jeito especial de aprender a profissão. Dialoga com autores que debatem a prática reflexiva, a socialização profissional e a formação de professores profissionais.

O capítulo 5 se propõe a apresentar alguns pontos de chegada: as contribuições e repercussões da escola na universidade, via um programa de formação desenvolvido em parceria.